

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: O CASO DO IFBA ATRAVÉS DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Luciana Correia, Alexandre Ventura, Thiago Souto, Jorge Costa Leite Júnior

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7720>

Submetido em: 2023-12-15

Postado em: 2024-01-04 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: O CASO DO IFBA ATRAVÉS DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

LUCIANA CONCEIÇÃO ARGÔLO CORREIA^{1,2}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3751-5257>
<correi.luci@ua.pt>

ALEXANDRE VENTURA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2336-9228>
<alexandre.ventura@ua.pt>

THIAGO SOUTO MENDES²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1919-5349>
<thiagosouto@ifba.edu.br>

JORGE COSTA LEITE JÚNIOR²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2227-4947>
<leitejr@ifba.edu.br>

¹ Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, Aveiro, Portugal.

² Instituto Federal da Bahia. Santo Amaro, Bahia (BA), Brasil.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi compreender a visão dos alunos sobre diversos aspectos da formação no IFBA. Por meio de um questionário estruturado aplicado nos campi de Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho, foram coletados dados dos alunos em relação às suas expectativas e percepções durante a trajetória de formação profissional; a inserção no mercado de trabalho; os pontos positivos e negativos da formação recebida no IFBA e o estágio na área do curso técnico. Como resultado foi possível observar que a maioria dos alunos participantes foram dos primeiros anos, eles relataram que as paralisações/greves durante o curso atrasam a formação e desmotivam. Mesmo assim, consideram a formação ofertada pelo IFBA e a preparação do corpo docente boas. Os alunos apontaram a necessidade de integração do currículo, redução do tempo do curso e oportunização do aprendizado de forma mais fácil. Para estudos futuros propõe-se que a pesquisa seja aplicada para outros Campi do IFBA e assim tenha uma percepção mais abrangente dos alunos sobre a formação.

Palavras-chave: mercado de trabalho, Instituto Federal, educação profissional, perspectiva, avaliação.

EVALUATION OF MIDDLE LEVEL TECHNICAL TRAINING IN FEDERAL INSTITUTES: THE CASE OF THE IFBA THROUGH STUDENTS' PERCEPTIONS

ABSTRACT: The objective of this research was to understand the students' view on various aspects of training at IFBA. By means of a structured questionnaire applied at the Camaçari, Santo Amaro and Simões Filho campuses, data were collected from students regarding their expectations and perceptions during their professional training trajectory; integration into the labour market; the positive and negative points of the training received at IFBA and the internship in the area of the technical course. As a result, it was possible to observe that most of the participating students were from the first years, they reported

that the stoppages/strikes during the course delay the training and demotivate. Even so, they consider the training offered by the IFBA and the preparation of the teaching staff to be good. The students pointed out the need to integrate the curriculum, reduce course time and provide learning opportunities in an easier way. For future studies, it is proposed that the research be applied to other IFBA campuses and thus have a perception of the.

Keywords: labor market, Federal Institute, professional education, perspective, evaluation.

EVALUACIÓN DE LA FORMACIÓN TÉCNICA EN EL NIVEL SECUNDARIO EN LOS INSTITUTOS FEDERALES: EL CASO DEL IFBA A TRAVÉS DE LAS PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue conocer la visión de los estudiantes sobre diversos aspectos de la formación en el IFBA. Por medio de un cuestionario estructurado aplicado en los campus de Camaçari, Santo Amaro y Simões Filho, se recogieron datos de los estudiantes sobre sus expectativas y percepciones durante su trayectoria formativa profesional; la integración en el mercado laboral; los puntos positivos y negativos de la formación recibida en IFBA y la pasantía en el área del curso técnico. Como resultado, se pudo observar que la mayoría de los estudiantes participantes eran de los primeros años, informaron que los paros/huelgas durante el curso retrasan la formación y desmotivan. Aun así, consideran que la formación ofrecida por el IFBA y la preparación del profesorado son buenas. Los estudiantes señalaron la necesidad de integrar el currículo, reducir el tiempo de curso y brindar oportunidades de aprendizaje de una manera más fácil. Para futuros estudios, se propone que la investigación se aplique a otros campus del IFBA y así tener una percepción de la.

Palabras clave: mercado de trabajo, Instituto Federal, formación profesional, perspectiva, evaluación.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil tem como propósito fundamental qualificar os alunos para ingressarem no mercado de trabalho. Essa formação busca preparar os estudantes para atender às demandas das organizações, promovendo assim a produtividade e o desenvolvimento econômico do país (Aguiar & Neto, 2017). Nesse contexto, a formação profissional se torna uma estratégia eficaz para capacitar os indivíduos com competências e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho. Além do aspecto técnico-profissional, a educação profissional busca desenvolver características humanísticas, científicas, tecnológicas e de tomada de decisão nos alunos, permitindo que compreendam as relações sociais de produção de forma ampla (Aguiar & Neto, 2017).

A abordagem integrada da educação profissional vai além da simples integração das finalidades formativas, abrangendo também a articulação entre trabalho, ciência e cultura no projeto político-pedagógico. Essa concepção visa a formação integral e integrada dos estudantes, proporcionando uma compreensão das relações econômicas, sociais e históricas por meio de um currículo que busca explicar, compreender e transformar a realidade (Silva & Ramos, 2018). Nesse contexto, os Institutos Federais (IFs) desempenham um papel essencial ao criar cursos técnicos que atendam às demandas dos arranjos produtivos locais. A expectativa é que esses cursos contribuam para a empregabilidade dos alunos e impulsionem setores carentes de mão de obra qualificada (Mondini, Fronteli & Martinez, 2020).

No entanto, é crucial avaliar a eficácia dos cursos técnicos em relação à qualidade da educação oferecida, sua contribuição para o setor produtivo e a promoção da verticalização do ensino. Uma forma

de realizar essa avaliação é por meio do acompanhamento dos alunos e ex-alunos, verificando sua satisfação com a formação recebida, sua atuação na área de formação, seu progresso profissional, bem como suas escolhas subsequentes, como a continuidade em outros cursos técnicos ou a busca por uma graduação. Essa análise proporciona um entendimento mais abrangente dos resultados alcançados pela educação profissional técnica de nível médio e contribui para aprimorar as práticas educacionais e a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

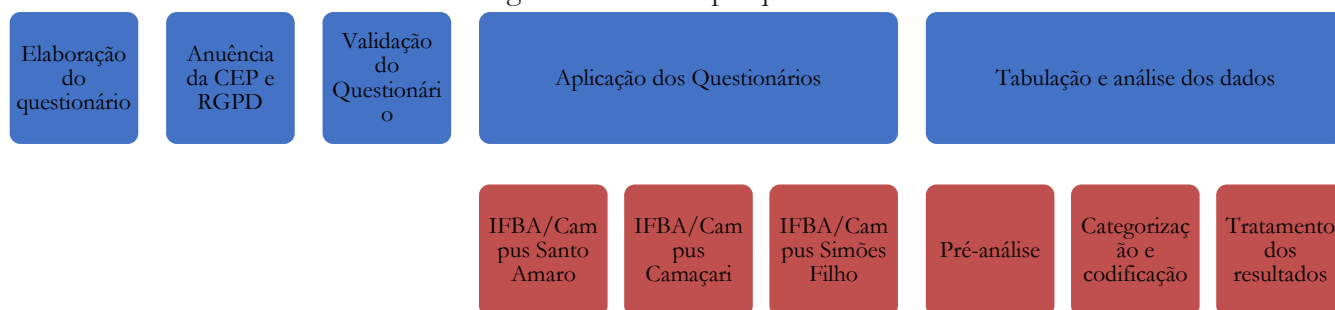
Diante desse cenário, este estudo foi conduzido com o objetivo de compreender a percepção dos alunos em relação à formação oferecida em diferentes cursos nos campi de Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). O presente artigo apresenta uma avaliação abrangente desses cursos, considerando a perspectiva dos alunos em relação à visão geral dos alunos, ao impacto na formação, às expectativas profissionais e à inserção no mercado de trabalho, os pontos positivos e negativos da formação recebida no IFBA e o estágio na área do curso técnico. Para alcançar esse objetivo, foi conduzido um estudo de caso utilizando um questionário estruturado aplicado aos alunos dos cursos mencionados.

Por meio dos resultados dessa pesquisa, espera-se contribuir para o campo da avaliação de programas no âmbito dos cursos técnicos de nível médio nos Institutos Federais, preenchendo a lacuna existente em relação a estudos voltados para essa temática.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa qualitativa, com abordagem interpretativa, busca penetrar no mundo pessoal dos sujeitos, interpretando as diversas situações de forma subjetiva, e identificar o significado que tem para eles (Coutinho, 2013). Este trabalho, que adota uma abordagem qualitativa, busca compreender a percepção dos alunos sobre os cursos técnicos de nível médio na forma integrada no IFBA e suas perspectivas para a inserção no mercado de trabalho a partir da aplicação de um questionário estruturado. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e por pretendermos entender com alguma profundidade as percepções dos nossos informantes, optamos pelo estudo de caso (Meirinhos & Osório, 2010). A Figura 1 resume as fases da pesquisa.

Figura 1: Fases da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Seleção dos Participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 188 alunos dos cursos técnicos integrados, sendo a amostragem não-probabilística e intencional (Maia, 2020). Participaram do estudo alunos do 1º ao 4º ano do Curso Integrado, bem como alunos concluintes. Para a tabulação e análise dos dados foram excluídos os registros incompletos, sendo que a amostra final foi composta por 98 alunos, distribuídos entre o sexo feminino e masculino.

Foram selecionados os Campi Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho para participar da pesquisa por serem próximos, terem quantidade similar de alunos e terem sido criados aproximadamente no mesmo período.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023. Os questionários foram criados utilizando a ferramenta FormsUA (<https://forms.ua.pt/>), o link para eles foi enviado aos alunos por e-mail, através da Coordenação de Registros Escolares (CORES/CRA), e foi divulgado na rede social WhatsApp, com informações sobre o objetivo da pesquisa e um convite para que os alunos participassem. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos e deontológicos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFBA, através do parecer n.º: 5.611.255/2022. Junto aos questionários que foram enviados aos alunos via e-mail, foram encaminhados o parecer consubstanciado da CEP/IFBA, o Termo de Assentimento Livre Esclarecido e o Termo de Consentimento.

Questionário

Foi elaborado um questionário estruturado pelos pesquisadores, com base nos trabalhos de Aguiar & Neto (2017), Mandoni, Fronteli & Martinez (2020) e nas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021. O questionário foi estruturado com questões que exigiam apenas respostas breves ou de assinalação e dividido em quatro dimensões: (a) socioeconômica; (b) permanência e escolares; (c) currículo e formação; e (d) empregabilidade (Ludwig, 2003). O instrumento foi composto por vinte e nove questões (29), sendo que neste artigo são analisadas e discutidas apenas as questões subjetivas (4). A Tabela 1 apresenta o conjunto de questões aplicadas. O questionário foi validado por cinco especialistas na área que avaliaram o conteúdo, a disposição das perguntas e o tempo de resposta, tendo oferecido valiosas sugestões de aprimoramento (Ferreira Neto, 2020).

Tabela 1: *Percepção dos alunos participantes sobre a formação*

ID	Questões
Q1.	Durante o curso, as greves, paralisações e/ou períodos de pausa (ex.: pandemia), causaram algum impacto na sua formação? Se sim, qual foi esse impacto?
Q2.	Descreva o que acha da formação adquirida no ensino médio profissionalizante no IFBA, suas expectativas profissionais a partir desta formação e inserção no mercado de trabalho. Destaque um ponto positivo e negativo encontrado no curso que está frequentando ou que concluiu no IFBA.
Q3.	Caso já tenha estagiado na área do curso técnico de nível médio integrado que cursou, descreva de forma breve como foi essa experiência e se a formação recebida no IFBA foi suficiente para a execução das atividades durante o estágio.

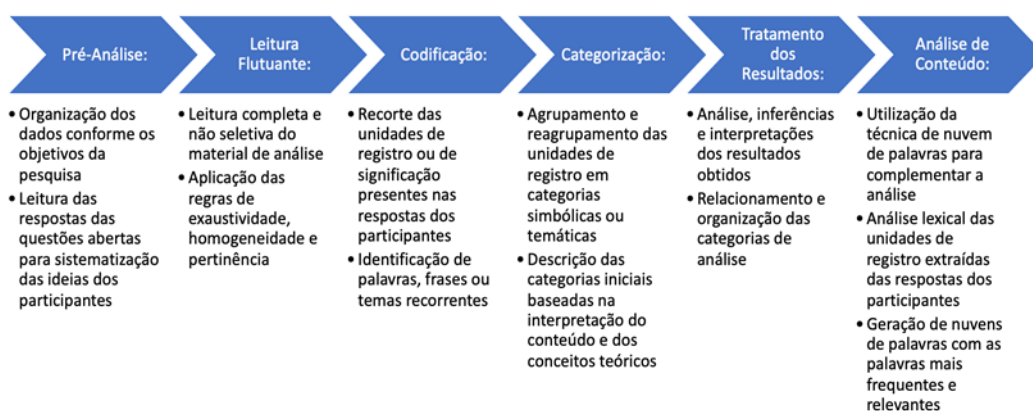
Q4. Com a formação recebida no IFBA sente que desenvolveu ao longo do curso as habilidades necessárias para atuar de forma ética e profissional no mercado de trabalho?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Análise dos Dados

Após a coleta de dados, os questionários respondidos foram exportados para uma planilha do Excel para facilitar a organização e análise dos dados. Para analisar as respostas às questões abertas, utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo, seguindo as etapas propostas por Pires, Oliveira & Tosta (2021), com adaptações. A Figura 2 apresenta a relação de etapas executadas para realização da análise dos dados deste estudo.

Figura 2: Etapas do processo de Análise dos Dados



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A primeira fase da análise foi a pré-análise, na qual os dados foram organizados conforme os objetivos da pesquisa. Nessa fase, realizou-se a leitura das respostas das questões abertas para sistematizar as ideias dos participantes. Na etapa seguinte, realizou-se a leitura flutuante do material de análise, levando em consideração a regra da não seletividade, ou seja, o documento foi apreciado na íntegra, sem cortes ou censuras. O corpus analisado seguiu as regras de exaustividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2011).

Na segunda fase, ocorreu a codificação do material por meio do recorte das unidades de registro ou de significação presentes nas respostas dos participantes. As unidades de registro são palavras, frases ou temas que se repetem ao longo dos textos e permitem traçar o perfil dos participantes e identificar convergências e divergências sobre algum ponto (Benites, Nascimento, Milistetd & Farias, 2016).

Em seguida, foi realizada a categorização, que consiste no agrupamento e reagrupamento das unidades de registro em categorias simbólicas ou temáticas. As categorias iniciais foram descritas com

base na interpretação do conteúdo dos instrumentos de pesquisa e dos conceitos teóricos (Sousa & Santos, 2020).

Durante a codificação, a repetição de palavras ou termos foi utilizada para criar as unidades de registro, que posteriormente se tornaram as categorias de análise (Bardin, 2011). Neste estudo, as categorias foram definidas após o tratamento e sistematização das unidades de registro, levando em consideração o procedimento analítico (Santos & Sousa, 2020).

A última etapa da análise compreendeu o tratamento dos resultados, inferências e interpretações. As categorias analisadas reuniram o maior número possível de informações das respostas aos questionários e foram relacionadas e organizadas segundo as categorias de análise.

Para complementar a análise de conteúdo, foi utilizada a técnica de nuvem de palavras. A análise lexical foi realizada nas unidades de registro extraídas das respostas dos participantes, e as palavras mais frequentes e relevantes foram visualizadas em forma de nuvem de palavras. Para isso, utilizou-se o software EdWordle (<http://www.edwordle.net/>), limitando a nuvem às 50 palavras mais frequentes. As nuvens foram geradas a partir da cópia-e-cola do texto na janela apropriada no site da aplicação. Além disso, foram retirados pronomes e preposições, o que possibilitou a construção de uma nuvem mais limpa e com palavras com mais sentido e significados relevantes dentro do texto (Vilela, Ribeiro & Batista, 2020). Na próxima seção, serão apresentados os dados obtidos neste estudo e discutidos, com o enquadramento do referencial teórico adotado na pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que se refere à dimensão do questionário sobre a formação e empregabilidade, foram aplicadas questões abertas, permitindo que os alunos pudessem expressar suas opiniões sobre diversos aspectos relacionados à formação recebida no IFBA, suas expectativas em relação ao curso e suas experiências no mercado de trabalho. Para analisar esses dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com categorização das respostas e o auxílio de nuvens de palavras para complementar a análise.

Visão geral dos alunos

A análise dos resultados considerou apenas os registros do questionário finalizados pelos alunos, resultando em uma amostra de 98 participantes, representando 52% dos registros identificados no FormsUA, sendo os respondentes alunos do 1º ao 4º ano e ex-alunos dos Campi Camaçari, Simões Filho e Santo Amaro.

A Tabela 2 apresenta o perfil dos respondentes, sendo a maioria do Campus Santo Amaro (74%), principalmente do Curso Técnico em Informática e estão cursando os primeiros anos do curso (46%). Embora os meios de divulgação da pesquisa tenham sido os mesmos para os três Campi e o número de visitas presenciais para a divulgação tenha sido igual (3), observou-se que a maioria dos participantes foi do Campus Santo Amaro. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que, dos três Campi, Santo Amaro coincidiu com o período de aplicação do questionário e o semestre letivo.

Tabela 2

Perfil dos alunos participantes da pesquisa

(a) Campus

Campus	Contagem	(%)
Santo Amaro	72	74
Camaçari	18	18
Simões Filho	4	4
Não informado	4	4
Total	98	100

(b) Curso

Curso	Contagem	(%)
Técnico em Eletrotécnica	3	3
Técnico em Eletromecânica	27	28
Técnico em Informática	61	62
Técnico em Mecânica	1	1
Técnico em Metalurgia	0	0
Técnico em Petróleo e Gás	1	1
Técnico em Segurança do Trabalho	2	2
Não informado	3	3
Total	98	100

(c) Ano de ensino

Ano do Ensino	Contagem	(%)
Médio Integrado		
1º Ano	29	30
2º Ano	16	16
3º Ano	9	9
4º Ano	26	27
Sou Ex-aluno	15	15
Não informado	3	3
Total	98	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Notou-se que houve uma concentração maior de participantes no início do curso, o que difere de outros estudos sobre avaliação em cursos técnicos de nível médio, escassos em momentos

diferentes da formação (Alves, Ventura & Mendes, 2022). Além disso, foi observada uma predominância do Curso Técnico em Informática (62%), sendo que dos 33 Campi existentes, 17 possuem esse curso. Isso reflete-se na oferta desse curso nos Campi participantes e a predominância desse curso no IFBA na totalidade.

Impacto na sua formação

A primeira pergunta aberta diz respeito aos impactos causados pelas paralisações ocorridas durante os cursos, como greves, pandemia e pausas de um ou mais dias. Conforme as categorias listadas com relação aos impactos mais frequentemente mencionados pelos alunos foram: “o atraso na finalização do curso/formação” (21), “a desmotivação com o curso técnico” (12) e “as dificuldades no aprendizado” (11). As paralisações afetam diretamente o cumprimento do calendário, causando insatisfação entre os alunos, com a entrada no mercado de trabalho retardada e enfrentando dificuldades para cumprir prazos de seleção para universidades.

No estudo realizado por Neto, Santos, Silva, França & Silva (2019), os alunos relataram a influência das greves no atraso do calendário letivo, o que se torna um fator impactante na decisão de evasão do Instituto. As greves de servidores e/ou docentes alteram o calendário letivo, causando atrasos tanto no início quanto no término do ano letivo.

Outro aspecto identificado nas respostas dos alunos foi a dificuldade de aprendizado. Esse problema também foi identificado por Neto, Santos, Silva, França & Silva (2019) ao avaliarem a evasão dos cursos técnicos integrados do IFBA Campus Jacobina. Uma característica peculiar do IFBA, por ser uma escola tecnicista, é a utilização de práticas pedagógicas homogeneizadoras e normalizadoras, que desconsideram as especificidades dos alunos e suas diversas formas de aprendizado. Em um contexto de paralisação e retorno para cumprimento do calendário, isso acaba dificultando a adaptação de alguns alunos a essa metodologia.

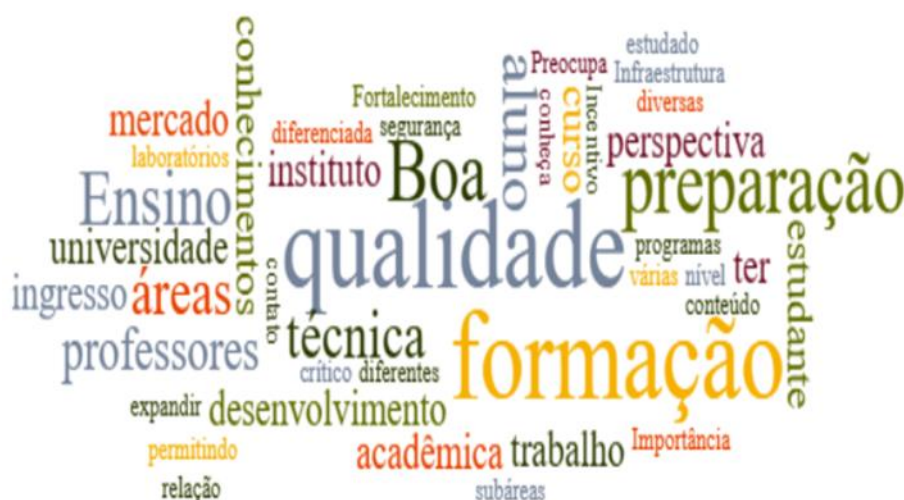
A partir das categorias identificadas na análise de conteúdo, foram criadas nuvens de palavras para visualizar as frequências das palavras no corpus textual. O tamanho de cada palavra é diretamente proporcional à sua frequência de ocorrência, sendo as maiores as mais repetidas. Na Figura 3, é possível observar as palavras que receberam maior destaque e apresentaram os maiores pesos na nuvem de palavras, refletindo o impacto das paralisações. As palavras mais relevantes foram: "atraso" (1.00), "dificuldade" (0.86), "curso" (0.78), "formação" (0.74) e "desmotivação" (0.73). Essas palavras indicam que os alunos destacaram o atraso na conclusão da formação e/ou do curso. Esses resultados da nuvem de palavras corroboram com as conclusões obtidas na análise de conteúdo.

Figura 3: Nuvem de palavras sobre fatores de impactos das paralisações no IFBA.

Além disso, outro ponto identificado nesse estudo, é abordado por Carvalho, Carneiro, Santiago & Afonso (2020) em sua pesquisa no Instituto Federal Goiano. Trata-se da sensação de amadurecimento e autonomia proporcionada pela formação profissionalizante no Instituto, relatada pelos alunos.

Para criar a nuvem de palavras dos pontos positivos da formação no IFBA, removemos a categoria "não identificado" visando obter uma representação gráfica mais clara. Na Figura 5, as palavras mais frequentemente citadas pelos alunos ao avaliarem os pontos positivos da formação no IFBA são: qualidade (1.00), formação (1.00), preparação (0.72), boa (0.69) e ensino (0.61). Pode perceber-se que, na avaliação dos alunos, a qualidade do ensino é considerada boa e eles se sentem preparados com base na formação recebida no IFBA.

Figura 5: Nuvem de palavras sobre os pontos positivos da formação recebida no IFBA



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na avaliação dos alunos sobre os pontos negativos da formação recebida pelo IFBA, foi observado que na maioria das respostas não foi identificada uma percepção clara dos alunos sobre pontos negativos (17), caracterizando-os como "não identificado". No entanto, alguns pontos relevantes com avaliação negativa pelos alunos foram identificados, tais como: "falta de interdisciplinaridade" (5), "dificuldade de aprendizado devido à didática dos professores" (4) e "duração do curso de 4 anos no Ensino Médio" (4). É possível perceber que a avaliação negativa dos alunos está mais relacionada às disciplinas e ao formato do curso.

De acordo com Cenci & Sousa (2022, p.796), "a integração na educação técnica ocorre mais ao nível administrativo do que educacional e pedagógico". Isso significa que no âmbito pedagógico e na realidade dos cursos integrados, há falta de diálogo entre as disciplinas e a ausência de integração dos conhecimentos.

Um estudo realizado por Silva, Brito, Chaves & Carvalho Miranda (2022) no IFBA Campus Salvador revelou que um dos fatores de evasão é a dificuldade de aprendizagem devido à didática dos professores. Os pesquisadores também apontam que o IFBA tem uma cultura que compreende que a escola mais difícil, pode ser considerada uma escola de excelência.

De maneira geral, a falta de integração dos conteúdos, juntamente com a duração prolongada do curso e as dificuldades de aprendizado, cria um ambiente desfavorável para a permanência dos alunos e justificam sua desmotivação.

Na construção da nuvem de palavras referente aos pontos negativos da formação no IFBA, a categoria "não identificado" foi removida para obter uma representação mais clara. Na Figura 6, é possível observar as palavras mais frequentemente mencionadas pelos alunos ao avaliarem os pontos negativos da formação no IFBA: "falta" (1.01), "disciplinas" (0.98), "alunos" (0.88), "ensino" (0.83) e "formação" (0.83). A avaliação dos alunos indica uma falta de articulação entre as disciplinas que compõem o currículo na formação recebida no IFBA, o que resulta em desmotivação.

Figura 6: Nuvem de palavras sobre os pontos negativos da formação recebida no IFBA



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Estágio na área do curso técnico

Foi solicitado aos alunos que, caso tenham realizado estágio na área do curso técnico de nível médio integrado, descrevessem brevemente como foi essa experiência e se a formação recebida no IFBA foi suficiente para a execução das atividades durante o estágio. Após analisar as respostas, a avaliação foi dividida em dois aspectos: experiência no estágio e desenvoltura durante o estágio.

Ao desconsiderar a categoria "não identificado" (9), observa-se que alguns relatos dos alunos indicam que eles “não realizaram estágio” (5). Em seguida, alguns alunos mencionam que a “formação proporcionou uma boa base” (2), mas não ensinou como atuar na prática no mercado de trabalho.

Com relação à desenvoltura apresentada durante o estágio as categorias, os alunos mencionam que a formação recebida no curso não foi suficiente, uma vez que “o estágio abordou assuntos que não foram trabalhados” (4), porém, alguns alunos “conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos no curso” (2). Uma das possíveis razões para a maioria dos alunos relatarem que ainda não realizaram estágio pode ser que a grande parte dos respondentes (84%) está cursando os cursos técnicos integrados e muitos ainda não estão inseridos em estágio ou emprego na área.

Uma pesquisa realizada por Cenci & Souza (2022) avaliou a inserção dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) no mercado de trabalho. Os alunos relataram a carência de estágios e períodos com poucas experiências práticas na área de formação. Eles também mencionaram a falta de articulação com a dimensão prática da profissão.

Esse cenário de pouca articulação da formação oferecida com o mercado de trabalho também pode ser observado no IFBA, o que possivelmente justifica a baixa adesão dos alunos a estágios e empregos na área. Durante a realização da pesquisa, enfrentamos várias dificuldades na esfera da Coordenação de Estágio e Empresas, pois o IFBA possui poucos convênios e contato com as instituições onde os alunos podem estagiar e trabalhar nas regiões circunvizinhas.

Formação recebida no IFBA

Foi questionado aos alunos se, com a formação recebida no IFBA, eles se sentiam habilitados para atuar de forma ética e profissional no mercado de trabalho. Foi possível perceber que a maioria dos alunos se sentem aptos, relatando que “consideram ter desenvolvido as habilidades necessárias para atuar na área” (27). Outra parcela dos alunos não se sente tão habilitada, mencionando que ainda “não completou o curso e não pode informar” (10), “não desenvolveu as habilidades necessárias” (10) ou “considera ter desenvolvido apenas parcialmente essas habilidades” (7). Em geral, os alunos se sentem bem-preparados pelo IFBA, porém, ainda existe uma carência de interface prática e atuação mais ostensiva no mercado de trabalho, o que leva muitos a se sentirem confiantes em relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso, mas inseguros em aplicá-los na profissão.

No estudo realizado por Cenci & Souza (2022), os ex-alunos também relataram esse sentimento de falta de parceria entre o IFRO e o mercado de trabalho, e que os conhecimentos adquiridos no curso técnico os tornam mais empregáveis, mas eles acreditam não possuir habilidades suficientes para atuar na prática.

Foi construída a nuvem de palavras referente às habilidades desenvolvidas pelos alunos a partir da formação no IFBA. Na Figura 7, podemos observar as palavras mais frequentes citadas pelos alunos: mercado (0,63), trabalho (0,60), IFBA (0,57), estou (0,48), área (0,48), habilidades (0,48) e acredito (0,48). Esses resultados indicam que, na avaliação dos alunos, a maioria se sente habilitada com base nos conhecimentos adquiridos por meio da formação no IFBA. No entanto, como o estudo já relatou, ainda há uma carência da interface prática, o que pode impactar a aplicação dessas habilidades no mercado de trabalho.

Expectativas profissionais e inserção no mercado de trabalho	Alguns alunos mencionaram que o Instituto proporciona ótimas oportunidades para a formação dos discentes e que se sentem preparados para o mercado de trabalho.
	Termos mais destacados na nuvem de palavras das expectativas profissionais: "trabalho", "mercado", "formação", "instituto" e "proporciona".
Pontos positivos e negativos da formação no IFBA	Pontos positivos mais frequentemente mencionados pelos alunos: qualidade da formação profissionalizante, preparação dos professores, boa preparação para enfrentar situações adversas e formação abrangente em várias áreas de atuação.
	Pontos negativos mencionados pelos alunos: falta de interdisciplinaridade, dificuldade de aprendizado devido à inadequada didática dos professores e duração demasiado extensa do curso de 4 anos no Ensino Médio.
Estágio na área do curso técnico	A maioria dos alunos não realizou estágio.
	Alguns alunos mencionaram que a formação proporcionou uma boa base, mas não ensinou como atuar na prática no mercado de trabalho.
	Alguns alunos conseguiram aplicar durante o estágio os conhecimentos adquiridos no curso.
Formação recebida no IFBA	A maioria dos alunos se sente habilitada para atuar de forma ética e profissional no mercado de trabalho.
	Alguns alunos ainda não completaram o curso e não podem informar, não desenvolveram as habilidades necessárias ou consideram ter desenvolvido apenas parcialmente essas habilidades.
	Termos mais frequentes na nuvem de palavras das habilidades desenvolvidas pelos alunos: mercado, trabalho, IFBA, estou, área, habilidades e acredito.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a percepção dos alunos em relação à formação técnica de nível médio no Instituto Federal da Bahia (IFBA) e explorar diversos aspectos relacionados à sua experiência educacional. Os resultados obtidos contribuem para aprofundar o conhecimento sobre o que pensam os alunos e clarificam quais os aspectos a serem abordados para aprimorar a formação técnica e o acesso a oportunidades educacionais. Em relação ao perfil dos participantes, identificou-se que a maioria dos alunos está concentrada nos primeiros anos dos cursos técnicos, principalmente no Campus Santo Amaro e no Curso Técnico em Informática. As paralisações durante os cursos foram apontadas como causadoras de atrasos na finalização da formação, desmotivação e dificuldades no aprendizado. Esses resultados destacam a importância de medidas para minimizar os impactos negativos dessas interrupções e garantir a continuidade efetiva do processo educacional.

No que diz respeito às expectativas profissionais e inserção no mercado de trabalho, observou-se uma falta de clareza nas expectativas explicitamente mencionadas pelos alunos. No entanto, alguns destacaram que o IFBA proporciona boas oportunidades de formação e que se sentem preparados para ingressar no mercado de trabalho. Esse aspecto ressalta a necessidade de fortalecer a orientação profissional e a articulação com o setor produtivo, a fim de alinhar as expectativas dos alunos com a formação oferecida pelas instituições de ensino e com as demandas do mercado de trabalho.

Em relação aos pontos positivos e negativos da formação no IFBA, os alunos destacaram a qualidade da formação profissionalizante, a preparação dos professores e a abrangência em várias áreas de atuação como aspectos positivos. No entanto, também mencionaram a falta de interdisciplinaridade, dificuldades de aprendizado em virtude da inadequação do ensino proporcionado e a duração prolongada dos cursos como desafios a serem enfrentados. Essas informações são relevantes para direcionar ações de melhoria nos currículos, metodologias de ensino, gestão acadêmica e políticas educacionais da instituição e do governo federal.

Quanto ao estágio na área do curso técnico, verificou-se que a maioria dos alunos não teve a oportunidade de realizar um estágio. Além disso, alguns alunos apontaram que a formação proporcionou uma base teórica sólida, mas não os preparou adequadamente para atuar na prática. Essa constatação evidencia a importância de fortalecer as parcerias com empresas e promover uma maior integração entre teoria e prática durante a formação. No geral, os alunos do IFBA sentem-se habilitados para atuar de forma ética e profissional no mercado de trabalho.

Este estudo contribui para preencher a lacuna existente em relação à avaliação dos cursos técnicos nos Institutos Federais. Os resultados obtidos podem orientar ações para aprimorar as práticas educacionais, promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho e fortalecer a formação técnica de nível médio no Brasil para melhor corresponder às necessidades do tecido produtivo do país.

É importante destacar algumas limitações deste estudo. Primeiramente, a pesquisa foi realizada em um contexto específico, abrangendo apenas três dos 33 campi do IFBA. Além disso, a coleta de dados foi baseada em questionários auto relatados, o que pode envolver algum viés de resposta por parte dos participantes. A amostra também não tem a pretensão de representar completamente a diversidade de experiências dos alunos nos cursos técnicos. Com base nos resultados e nas limitações identificadas, sugere-se para pesquisas futuras a realização de estudos longitudinais para acompanhar os alunos dos cursos técnicos ao longo do tempo, investigações qualitativas mais densas para compreender de forma mais aprofundada as percepções dos alunos sobre a formação recebida, ampliação do escopo geográfico para obter uma visão abrangente dos desafios e oportunidades em diferentes regiões, estudos comparativos entre diferentes Institutos Federais para analisar práticas educacionais e resultados.

REFERÊNCIAS

Aguiar, J.B.T., & Neto, J. M. S. (2017). Características e Fatores de Sucesso no Curso Técnico de Finanças do Instituto Federal de Rondônia. VII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, p. 1–14. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181059>

Alves, L.A.C., Ventura, A., & Mendes, T. S. (2022). Revisão sistemática da literatura sobre avaliação de programas nos cursos profissionalizantes em Institutos Federais no Brasil. *New Trends in Qualitative Research*, (12), p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.12.2022.e727>.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, p. 229.

Benites, L. C., do Nascimento, J. V., Milistetd, M., & Farias, G. O. (2016). Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. *Movimento*, 22(1), 35-50. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115344155003>

Carvalho, M. A., Carneiro, M. E. F., Santiago, L. A. S., & Afonso, L. H. R. (2020). Formação do técnico agrícola no Brasil: desafios e perspectivas. *HOLOS*, 3, 1-13.

Cenci, J. V., & Souza, M. M. (2022). Formação profissional, inserción social y secundaria integrada en IFRO Campus Ji-Paraná. *Paradigma*, 43(3).

Coutinho, C. P. (2013). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2nd ed.). Edições Almedina.

Ferreira Neto, R. B. (2020). A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28 (182), p.1-36. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5341>

Ludwig, A. C. W. (2003). A pesquisa em educação. *Revista Linhas*, Florianópolis, SC, 4(02), 1-19.

Mandoni, V.E.D., Fronteli, M.H., & Martinez, C. H. (2020). Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: Formação profissional, empregabilidade e continuidade dos Estudos. *Revista Nupem*, 25(12), p. 105-123. <https://doi.org/10.33871/nupem.v11i25.642>

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer*, 2(2), p. 49-65.

Mota, V. & Braga, D. (2020). Formação dos Egressos do Curso Técnico em Administração do IFNMG – Campus Arinos. *Trabalho & Educação*, 29(3), p.169-180. <https://orcid.org/0000-0002-0221-8295>

Neto, D. N. S., Santos, E. M. S., Silva, I. C., França, I. C., & Silva, L. M. (2019). A evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA-Campus Jacobina. *Ensino em Foco*, 2(4), p.37-48. <https://doi.org/10.55847/ef.v2i4.500>

Pires, A. P., Oliveira, M. A. M., & Tosta, S. F. P. (2021). Análise de Conteúdo e seu uso na Pesquisa Educacional: um estudo em duas escolas da Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2-2020-07>

Silva, K. N. P., & Ramos, M. (2018). O Ensino Médio Integrado no contexto da avaliação por resultados. *Educação Social*, 39(144), p. 567-583. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018186794>

Silva, N. P., Brito, S. A., Chaves, A. D. S. F., & Carvalho Miranda, V. M. (2022). Educação Profissional e Desigualdades no IFBA/Campus Salvador. *Horizontes-Revista de Educação*, 11(18), p. 80-102. <http://dx.doi.org/10.30612/hre.v11i18.16599>

Sousa, J. R., & Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, 10(2), p. 1396 – 1416. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

Resolução CNE/CEB nº 6/2012, 20 de setembro. (2012). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192.

Resolução CNE/CEB nº 1/2021, 05 de janeiro. (2021). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>

Vilela, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. (2020). Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. *Millenium*, (11), 29-36.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS (especificar cada contribuição, de acordo com as normas da revista: **CRedit** (Contributor Roles Taxonomy) que é mantido pelo [Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information](#) (CASRAI) Exemplos abaixo:

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Orientador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 3 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita/revisão do texto.

Autor 4 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita/revisão do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.